

Ano 2 · nº 3 · 2021



## A regra do estado de exceção

*José D'Assunção Barros*

A Boa Classe Média só percebe as ditaduras  
Quando lhe invadem as casas  
Quando violentam as suas intimidades  
Quando lhe pedem documentos com aquela cara  
De “tu és ladrão”

A Boa Classe Média só percebe as ditaduras  
Quando não lhe deixam sair mais com a sua cor predileta  
Quando a fuzilam – primeiro com os olhos –  
Por causa de suas opiniões

Também percebe as ditaduras, a Boa Classe Média,  
Quando lhe dirigem preconceitos de cor  
Apesar dos seus ternos cuidadosamente engomados  
Agora, suas mulheres ouvem piadas  
E o assédio dos chefes foi liberado.  
Seus filhos são preteridos,  
quando tentam entrar para certas universidades,  
pois estas são destinadas aos de maior patente

A Boa Classe Média só percebe as ditaduras  
Quando arrombam a porta de suas casas  
Quando mancham de fardas policiais o seu lar  
Quando lhe despejam o arrogante arbítrio  
Como um balde gelado de água  
Quando lhe tiram o emprego sem aviso prévio

Já os pobres, estes mal percebem as ditaduras,  
Pois já fazem todas essas coisas com eles  
Durante todo o tempo

## (Enquanto isso, os ricos)

*José D'Assunção Barros*

Enquanto isso, os ricos percebem o estado de exceção

Quando não lhes avisam que o dólar irá subir

Com a devida antecedência

Ou quando são gentilmente informados que seu mordomo

*Faleceu fuzilado*

Porque não tinha carteira de identidade

### **SOBRE O AUTOR:**

#### ***José D'Assunção Barros***

José D'Assunção Barros é escritor, músico, historiador e professor. É Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, e Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. É Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Na área de literatura, publicou o livro de contos 'O Averso do Pau-de-Arara' (1988) e o romance 'Desacordados' (2012).